

1. *A vitória do Ocidente na «guerra fria» está associada a um enfraquecimento da influência da URSS no mundo e da capacidade de atracção do seu tradicional modelo político-sócio-económico. Tais factos terão significativos reflexos no chamado Terceiro Mundo, sendo de salientar, entre outros, os seguintes domínios:*

- o da conflitualidade;*
- o da capacidade negocial;*
- o da formação de quadros.*

2. *No campo da conflitualidade, poderão advir consequências de sentidos opostos. Por um lado, alguns dos conflitos regionais no Terceiro Mundo ou eram a expressão da luta indirecta entre as duas Superpotências (as quais, na realidade, os geravam, induziam e alimentavam) ou, no mínimo, eram explorados pelas mesmas Superpotências, em benefício das suas estratégias específicas. O recuo estratégico da URSS na frente externa conduzirá, progressivamente, à resolução de muitos desses conflitos e, dum modo geral, duma forma favorável à recuperação, consecução ou preservação dos principais interesses ocidentais e, em especial, dos EUA. Tal perspectiva interessa sobretudo a Portugal, na parte em que respeitar a países de língua oficial portuguesa.*

*Mas, por outro lado, as Superpotências exerciam um papel ordenador e disciplinador na cena internacional. Passada a fase dos grandes temas aglutinadores (descolonização, etc.) e não se verificando aquela acção moderadora de superpotências ou de outras potências com interesses na área, tenderão a vir ao de cima, em regiões de independências relativamente recentes, as*

*razões clássicas de conflitualidade entre países vizinhos (reivindicações territoriais, unificações étnicas, acessos a recursos ou ao mar, etc., etc.). A Guiné-Bissau, por exemplo, poderá ver-se envolvida em conflitos militares com países vizinhos.*

*3. A bipolaridade vigente até há pouco tempo proporcionou aos países do Terceiro Mundo em geral, e em especial àqueles situados em áreas de interesse estratégico, não só graus de liberdade de acção política sem correspondência com o potencial desses países, mas também elevada capacidade negocial que, frequentemente, e num processo como que de chantagem, lhes permitiu obter apreciáveis vantagens de uma ou outra ou de ambas as Superpotências. Com o enfraquecimento e o recuo estratégico da URSS e com uma definição mais selectiva, por parte dos EUA, das suas áreas de interesse, a capacidade negocial de muitos desses países vai diminuir substancialmente, reduzindo as suas possibilidades de obtenção de contrapartidas ou ajudas externas. Os problemas do «Sul» adquirirão, sem dúvida, outro cariz e dimensão. Também nesta óptica se poderão verificar «janelas de oportunidade» para Portugal, pela criação de vazios em espaços ora ocupados por razões ideológicas e estratégicas.*

*4. Finalmente, os fenómenos inicialmente invocados conduzirão em muitos países do Terceiro Mundo, e inclusive em Angola e Moçambique, à subida ao poder de correntes favoráveis aos valores políticos do Ocidente. Ora é sabido que os quadros desses países, além de insuficientes para as necessidades, foram, na sua esmagadora maioria, formados em Moscovo, Praga, Cuba ou noutras instâncias marxistas-leninistas. Muitos desses quadros terão de ser «reciclados», se a vida política e económica desses países se tiver de orientar por outros valores. Também, nesta óptica, se podem abrir excelentes perspectivas a Portugal, tendo o IDN vocação para poder desempenhar um papel de relevo num eventual processo de cooperação na formação de quadros.*